

[Handwritten signatures and initials]
Rosa F. Mello - H. M. G. da Gama e Filhos
W. J.

FUNDAÇÃO M^ª ROSA DE MELLO E FARO C. BORGES DA GAMA E FILHOS

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

(Valores expressos em euros)

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A FUNDAÇÃO M^ª ROSA DE MELLO E FARO C. BORGES DA GAMA E FILHOS, pessoa coletiva de direito privado, identificação fiscal número 510 859 607, foi instituída por escritura pública a 9 de Junho de 2009 em cumprimento do determinado em Testamento de Fernando Maria Carvalho Borges de Frias, tem a sua sede social em PRAÇA DE MALACA, Nº 2 - ST^ª M^ª BELEM, 1400-239 LISBOA, e prossegue fins científicos, culturais e educativos para melhoria da vitivinicultura e engrandecimento da Região do Douro, bem como fins de beneficência e de solidariedade social.

As demonstrações financeiras de 2011 anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a FUNDAÇÃO opera.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 3 de Abril de 2014.

A data tardia da aprovação das contas deve-se a que a FUNDAÇÃO, embora instituída em 2009, apenas com o reconhecimento da Presidência do Conselho de Ministros em 2013 obteve personalidade jurídica como tal e só aí adquiriu os bens e direitos que o ato da instituição lhe atribuiu.

Decidiu assim o Conselho de Administração não relevar contabilisticamente os bens patrimoniais fundiários e propriedades de investimento legados em testamento pelo seu fundador antes do ano do reconhecimento da Presidência do Conselho de Ministros.


Rosários

Já os rendimentos obtidos em 2011 desse legado foram sim registados em 2011, uma vez que, a FUNDAÇÃO, instituída em 2009, enquanto não estiver reconhecida, é uma sociedade irregular, que responde fiscalmente em sede de IRC.

2 -REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 -As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade de operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- " Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística);
- " Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- " Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- " Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- " Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas).

2.2 -Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

Todas as contas de Balanço e Demonstração de Resultados são comparáveis de um exercício para o outro.

2.3 -Adoção pela primeira vez das NCRF - divulgação transitória: "NCRF 3"

As primeiras demonstrações financeiras de acordo com a NCRF são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

R. de Sousa

[Handwritten signatures and initials]

3 -PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas ao exercício apresentado, salvo indicação em contrário.

3.1 - Bases de mensuração:

As demonstrações financeiras da FUNDAÇÃO são apresentadas em euros. Os ativos foram relevados ao custo de aquisição e os passivos ao custo contratualizado. Adiante especificaremos para cada item do ativo e passivo a aplicação deste princípio geral.

3.2 - Juízos de Valor com Impacto materialmente relevante:

Na preparação das demonstrações financeiras anexas, com exceção para as estimativas, não foram efetuados juízos de valor, nem utilizados pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 - Pressupostos Futuros:

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a empresa intenção nem necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

Não estão previstas quebras de atividade nem alterações que envolvam risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o próximo ano.

3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas:

Ver ponto anterior.

Roma Barros

4 -FLUXOS DE CAIXA

Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

A 31 de Dezembro de 2011, não existem valores em "caixa e seus equivalentes" que não estivessem disponíveis para uso, mesmo englobando os depósitos a prazo com os constrangimentos de liquidez próprios do produto.

O saldo de disponíveis, que totaliza o montante de 27.632,39 euros é constituído por 136,75 euros em dinheiro de caixa e 27.495,64 euros por saldos ativos de contas bancárias.

Em depósitos a prazo estão relevados 11.000,00 euros.

Ver Quadro 8

5 –PARTES RELACIONADAS

5.1 -Partes Relacionadas

São partes relacionadas e pessoal chave da Gestão os membros da Administração da FUNDAÇÃO; que são:

- Carlos Maria Tavares da Cunha Coutinho
- António José Borges Mesquita Montes
- José Alberto Eloy Costa Paulitos
- Maria José Paes Pires de Lima da Cunha Coutinho
- Vasco Barbosa Gama da Cunha Coutinho

5.2 - Remunerações do Pessoal Chave da Gestão

O pessoal chave da gestão não usufrui de qualquer remuneração.

Ver Quadro 13



Rosa Tuias.

5.3 - Transações entre partes relacionadas:

Não ocorreu qualquer transação entre partes relacionadas

5.4 - Saldos entre partes relacionadas

Existe um saldo 3.864,05 euros fruto de empréstimo à tesouraria proveniente de um elemento da Administração.

Ver Quadros 18 e 19

6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

- a) Os ativos fixos tangíveis têm a sua quantia escriturada bruta valorizada ao custo de aquisição.
- b) Para as depreciações dos ativos fixos tangíveis são utilizadas taxas constantes numa base sistemática ao longo da respetiva vida útil.
- c) A estimativa da vida útil é reavaliada todos os anos, com as correspondentes correções aos valores líquidos, caso aplicável.
- d) Valores iniciais brutos, valores finais brutos, aumentos, abate e alienações, valores brutos de depreciação iniciais e finais, reconciliação de valores.

Ver Quadros 1 e 16

7 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Não estão refletidas as Propriedades de Investimento doadas em testamento à FUNDAÇÃO pelo motivo referido no ponto 1 deste Anexo.

R. Rodrigues
h. M. e. f.
y.

8 - CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos, tendo sido reconhecidos 211,33 euros de custos bancários de manutenção.

Ver Quadro 17

9 - IMPARIDADE DE ATIVOS

Não foram reconhecidas imparidades.

10 - AGRICULTURA

A atividade agrícola exercida nas propriedades rústicas da FUNDAÇÃO está refletida em movimentos de compras de matérias fitossanitárias da agricultura de consumo imediato, não resultando bens em inventário.

O consumo dos produtos fitossanitários estão refletidos no ponto seguinte.

11 - INVENTÁRIOS

a) Os produtos adquiridos no exercício foram totalmente consumidos, nada tendo restado em inventário.

b) Quantia reconhecida como um gasto durante o período:

Do item produtos foi reconhecido como gasto o valor global das compras do ano, no montante de 6.391,76 euros como demonstra o quadro seguinte:

[Handwritten signatures and initials]
Rosa Elias

	2011	2010
	Mercadorias	Mercadorias
Inventários Iniciais	0,00	0,00
Compras	6.391,76	11.936,12
Reclassificação	0,00	0,00
Inventários Finais	0,00	0,00
CMVMC	6.391,76	11.936,12

12 -RÉDITO

As vendas de bens são reconhecidas a partir da transferência de propriedade e de todos os riscos adstritos à posse, e as prestações de serviço no momento da sua execução.

Fundamentalmente, o rédito é proveniente da venda da produção vitivinícola e das rendas da locação de propriedades de investimento.

Embora sem relevar no Ativo Não Corrente os bens fundiários e prédios urbanos em arrendamento pelos motivos apontados no ponto 1 deste Anexo, os respetivos rendimentos são contabilizados em nome da FUNDAÇÃO pelos motivos também aí referidos.

Ver Quadros 11 e 14

13 -ACONTECIMENTOS APOS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreu qualquer acontecimento após a emissão das Demonstrações Financeiras que pudesse pôr em causa os respetivos pressupostos.

14 - IMPOSTOS

Imposto corrente a pagar: não foi apurado qualquer tributo a pagar neste exercício, pela existência de resultado líquido negativo.

Rosa Imaç.

Impostos diferidos: Não foi constituído qualquer ativo por imposto diferido.

Explicação do relacionamento entre gasto de imposto e lucro contabilístico / Matéria Coletável:

Resultado Antes de Imposto	- 28.838,40
Gasto Corrente de Imposto (IRC)	0,00
Rendimento de Imposto Diferido	0,00
Tributação Autónoma	0,00
Derrama	0,00
Imposto sobre o Rendimento do Período	0,00
Resultado Líquido do Exercício	-28.838,40

15 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Passivo Não corrente

Financiamentos Obtidos de Financiadores Particulares: contabilizados ao custo, sem ónus e no montante de 3.864,05 euros.

Ver Quadro 19

Passivo corrente

Fornecedores gerais: contabilizados ao custo, não onerosos e de valor de 11.806,77 euros.

Ver Quadro 10

Conta Estado Passiva: contabilizados ao custo no valor de 24.829,05 euros.

Rico Elias

Ver Quadro 5
Ativo corrente

Constituído pelos seguintes itens contabilizados ao custo contratualizado:

Depósitos à ordem e valores de caixa: no valor de 38.632,39 euros.

Ver Quadro 8 e nota 4 deste Anexo

Clientes Gerais: no valor de 100.760,45euros.

Ver Quadro 3

Adiantamento a Fornecedores: no valor de 14.576,52 euros.

Ver Quadro 10

Outras contas a receber: contabilizados ao custo no valor de 77.018,60euros e distribuídas de acordo com o Quadro 6.

Instrumentos de Capital Próprio:

Como Fundação que é, não existe Capital Social, sendo o Capital Próprio constituído pelo remanescente entre Ativo e Passivo no valor global de 220.720,36euros.

Basicamente é constituído pelos seguintes itens:

Reservas legais	1.099,90
Resultados Transitados	20.898,09
Depósito bancário constituído em vida do Fundador	110.410,00
Créditos sobre clientes constituídos em 2009 ou ano anterior	106.930,95
Dívidas a terceiros constituídas em 2009 ou ano anterior	-18.618,95

Ver Quadro 20

J.
W.M.P.
Rosa Tinas
W.

Perdas por imparidade de Instrumentos Financeiros: não foi encontrado qualquer indício de imparidade nos ativos financeiros.

16 – SUBSIDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

O subsídio recebido no corrente ano, na importância de 3.855,25 euros, traduz um apoio á exploração agrícola, pelo que tem a característica de rendimento.

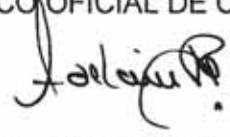
17 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Satisfazendo o regulado no artigo 66-A do Código das Sociedades Comerciais, temos a referir que não foram atribuídos honorários ao Revisor Oficial de Contas.

Reportando-nos à data de aprovação das contas (3 de Abril de 2014) a Fundação não tem dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro; contudo, dado o pagamento ter sido efetuado em data tardia, são esperadas coimas e juros compensatórios.

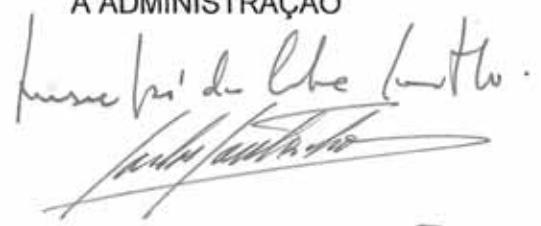
Reportando-nos à data de aprovação das contas (3 de Abril de 2014) a Fundação tem regularizada a situação perante a Segurança Social, nos termos do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro; contudo, dado o pagamento ter sido efetuado em data tardia, são esperadas coimas e juros compensatórios.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Lisboa, 3 de Abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO



Rosa Maria Rodrigues da Sousa Imaginário

[Handwritten initials]

[Handwritten initials]

Reservas.

[Handwritten initials]

ANEXOS: 6 páginas de Quadros de Apoio

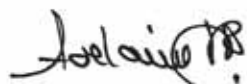
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA (ME)

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2011

Unidade Monetária (EUR)

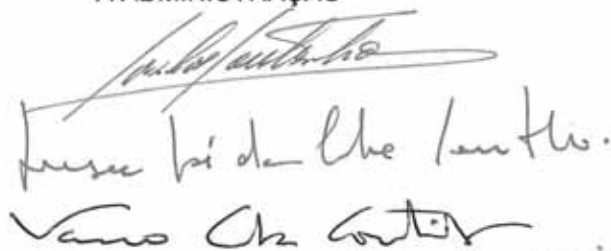
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados	12e Q11	62.993,45	146.039,32
Subsídios à exploração	16	3.855,25	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	-6.391,76	-11.936,12
Fornecimento e serviços externos	Q12	-116.416,63	-80.543,81
Gastos com o pessoal	5e Q13	-78.053,08	-84.788,19
Provisões (aumentos / reduções)			
Outros rendimentos e ganhos	Q14	116.416,63	92.421,02
Outros gastos e perdas	Q15	-11.618,80	-27.626,71
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos:		-28.635,77	33.565,51
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	-199,13	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-28.834,90	33.565,51
Juros e rendimentos similares obtidos		184,17	
Juros e gastos similares suportados	8	-187,67	-147,16
Resultado antes de impostos		-28.838,40	33.418,35
Imposto sobre o rendimento do período	14		-11.420,36
Resultado líquido do período		-28.838,40	21.997,99

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

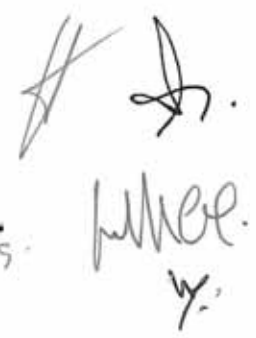


Lisboa, 3 de abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO



Rosa Maria Rodrigues de Sousa Marques



 R. S. S.

 M. C.

 W.

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011

Quadro 1 - Activos fixos tangíveis

31 de Dezembro de 2011

	01 de Janeiro de 2011	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	31 de Dezembro de 2011
Custo:						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	1.593,00	-	-	-	1.593,00
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
	-	<u>1.593,00</u>	-	-	-	<u>1.593,00</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	199,13	-	-	-	199,13
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
	-	<u>199,13</u>	-	-	-	<u>199,13</u>

Quadro 3 - Clientes

	31-12-2011		31-12-2010	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	113.260,45	-	105.398,50
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes adiantamentos	-	-12.500,00	-	-12.500,00
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
	-	<u>100.760,45</u>	-	<u>92.898,50</u>
Perdas por imparidade acumuladas				
	-	<u>100.760,45</u>	-	<u>92.898,50</u>

	31-12-2011		31-12-2010	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
Clientes				
Clientes conta corrente	113.260,45	-	105.398,50	-
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes adiantamentos	(12.500,00)	-	-12.500,00	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
	<u>100.760,45</u>	<u>-</u>	<u>92.898,50</u>	<u>-</u>

Handwritten initials/signature

Rosa Maria

Handwritten signature

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011

Quadro 5 - Estado e outros entes públicos

	31-12-2011	31-12-2010
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	11.420,36	11.420,36
Imposto retido	1.360,58	580,55
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Segurança Social	11.545,55	13.107,99
Outros impostos e taxas	502,56	-
	<u>24.829,05</u>	<u>25.108,90</u>

Quadro 6 - Outras contas a receber

	31-12-2011		31-12-2010	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Outros: gerais	-	22.537,09	-	22.537,09
Ativos por impostos diferidos	-	-	-	-
Outros: devedores por acréscimo	-	54.481,51	-	8.376,00
	-	<u>77.018,60</u>	-	<u>30.913,09</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	<u>77.018,60</u>	-	<u>30.913,09</u>

Quadro 8 - Caixa e depósitos bancários

	31-12-2011	31-12-2010
Caixa	136,75	1.149,01
Depósitos à ordem	27.495,64	37.455,57
Depósitos à prazo	11.000,00	84.000,00
Outras	-	-
	<u>38.632,39</u>	<u>122.604,58</u>

Quadro 9 - Outras contas a pagar

	31-12-2011		31-12-2010	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores imobilizado gerais	-	-	-	-
Credores por acréscimo	-	-	3.068,18	-
Outras contas a pagar	-	-	-	-
	-	-	<u>3.068,18</u>	-


 R. D. J.
 R. D. J.
 R. D. J.
 R. D. J.

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011

Quadro 10 - Fornecedores

	31-12-2011	31-12-2010
Fornecedores conta corrente	11.806,77	1.231,22
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-
Fornecedores adiantamentos	-14.576,52	-7.576,52
Fornecedores outros	-	-
	<u>-2.769,75</u>	<u>-6.345,30</u>

	31-12-2011		31-12-2010	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	11.806,77	-	1.231,22	-
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-	-	-
Fornecedores adiantamentos	-14.576,52	-	-7.576,52	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	<u>-2.769,75</u>	<u>-</u>	<u>-6.345,30</u>	<u>-</u>

Quadro 11 - Vendas e prestação de serviços

	31-12-2011			31-12-2010		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	62.993,45	-	62.993,45	146.039,32	-	146.039,32
Prestação de serviços	-	-	-	-	-	-
	<u>62.993,45</u>	<u>-</u>	<u>62.993,45</u>	<u>146.039,32</u>	<u>-</u>	<u>146.039,32</u>

Quadro 12 - Fornecimentos e serviços externos

	31-12-2011	31-12-2010
Subcontratos	12.153,82	17.072,52
Serviços especializados	2.891,61	12.758,30
Honorários	8.400,00	4.945,00
Comissões	700,00	6.075,00
Conservação e reparação	79.595,42	26.207,25
Energia e fluidos	9.692,61	6.890,05
Serviços diversos	2.983,17	6.595,69
	<u>116.416,63</u>	<u>80.543,81</u>



 P. S. S.

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011

Quadro 13 - Gastos com o Pessoal

	31-12-2011	31-12-2010
Remunerações dos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações do Pessoal	57.711,92	54.239,44
Benefícios Pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	12.702,16	11.719,98
Seguros de Acidente no trabalho e doenças profis.	-	-
Gastos de ação social	1.995,00	7.832,63
Pessoal Eventual	5.644,00	10.996,14
	<u>78.053,08</u>	<u>84.788,19</u>

Quadro 14 - Outros rendimentos e ganhos

	31-12-2011	31-12-2010
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em indemnizações	-	880,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendas em propriedades de investimento	116.995,80	91.541,02
Outros rendimentos e ganhos	-	-
	<u>116.995,80</u>	<u>92.421,02</u>

Quadro 15 - Outros gastos e perdas

	31-12-2009	31-12-2010
Impostos	10.588,94	21.387,07
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em inv. não financeiros	-	-
Outros gastos e perdas	1.006,20	70,00
Despesas não Documentadas	-	6.169,64
	<u>11.595,14</u>	<u>27.626,71</u>

Quadro 16 - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

	31-12-2011		
	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-
Activos fixos tangíveis	199,13	-	-
Activos intangíveis	-	-	-
	<u>199,13</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

[Handwritten signature]

Rosa Elias
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011

Quadro 17 - Resultados financeiros

	31-12-2011	31-12-2010
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	184,17	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	<u>184,17</u>	<u>-</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	187,67	147,16
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	23,66	-
	<u>211,33</u>	<u>147,16</u>
Resultados financeiros	<u>-27,16</u>	<u>-147,16</u>

Quadro 18 - Divulgações de partes relacionadas

Transações	31-12-2011	31-12-2010
Vendas	-	-
Cedência de pessoal	-	-
Compras de mercadorias	-	-
Serviços adquiridos (rendas do edifício)	-	-
Saldos	31-12-2011	31-12-2010
Contas a receber	-	-
Contas a pagar	-	-
Empréstimos concedidos	-	-
Empréstimos obtidos	3.864,05	3.864,05

Quadro 19 - Financiamentos obtidos e locações

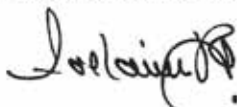
	31-12-2011		31-12-2010	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	-	-	-	-
Contas caucionadas	-	-	-	-
Contas bancárias de factoring	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas	-	-	-	-
Descobertos bancários contratados	-	-	-	-
Locações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos: financiadores particulares	3.864,05	-	3.864,05	-
	<u>3.864,05</u>	<u>-</u>	<u>3.864,05</u>	<u>-</u>

Quadros de apoio ao Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011

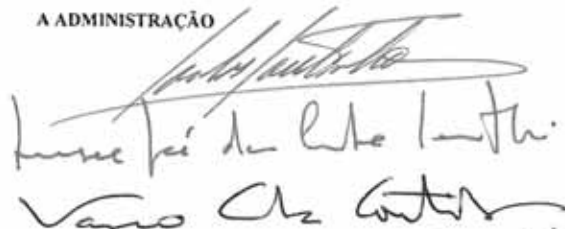
Quadro 20 - Variação dos Fundos Patrimoniais

Fundos Patrimoniais	31 de Dezembro de 2011			
	Saldo Inicial	Novas entradas	Aquisições	Saldo Final
Fundos	-	-	-	-
Reservas legais	-	1.099,90	-	1.099,90
Resultados transitados	-	20.898,09	-	20.898,09
Outras Variações Positivas	217.341,32	-	-	217.341,32
Outras Variações Negativas	-18.618,95	-	-	-18.618,95
	<u>198.722,37</u>	<u>21.997,99</u>	<u>-</u>	<u>220.720,36</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A ADMINISTRAÇÃO



Lisboa, 3 de Abril de 2014

Rosa Maria Rodrigues da Gama Encargada

FUNDAÇÃO M^ª ROSA DE MELLO E FARO C. BORGES DA GAMA E FILHOS

Data: 2011/12/31

BALANÇO ME (IES) em 31 de DEZEMBRO de 2011

Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2011	2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	1.393,87	
		1.393,87	
Activo corrente			
Clientes	15	100.760,45	92.898,50
Adiantamento a fornecedores	15	14.576,52	7.576,52
Outros activos correntes	15	77.018,60	30.913,09
Caixa e depósitos bancários	4 e 15	38.632,39	122.604,58
		230.987,96	253.992,64
Total do Activo		232.381,83	253.992,64
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPTAL PRÓPRIO			
Reservas Legais	15	1.099,90	
Resultados transitados	15	20.898,09	
Outras variações no capital próprio	15	198.722,37	198.722,37
		220.720,36	198.722,37
Resultado líquido do período	14	-28.838,40	21.997,99
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		191.881,96	220.720,36
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	5 e 15	3.864,05	3.864,05
Outras contas a pagar			3.068,16
		3.864,05	6.932,21
Passivo corrente			
Fornecedores	15	11.806,77	1.231,22
Estado e outros entes públicos	15	24.829,05	25.108,90
		36.635,82	26.340,12
Total do Passivo		40.499,87	33.272,33
Total do capital próprio e do passivo		232.381,83	253.992,64

O TÉCNICO DE CONTAS

Joel Pereira

Lisboa, 3 de abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO

Luís António
Maria José de Lencastre
Vasco Chaves

Rosa Maria Rodrigues da Gama Rodrigues

FUNDAÇÃO M^YROSA DE MELLO E FARO C.BORGES DA GAMA E FILHOS
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO- PERÍODO N

Data: 2011/12/31

Unidade Monetária: (EUR)

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Próprio Atribuído aos Detentores do capital da Empresa-Mãe										Total do Capital Próprio						
		Capital Realizado	Acções (quotas) próprias	Prestações Suplement. do Inst.Cap.Pro	Prémios de emissão	Reserva Legal	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do Capital próprio		Resultado Líquido do Período	TOTAL	Interesses minoritários			
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (6)													196.722,37	21.997,99	220.720,36		220.720,36	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO: Aplicação do resultado líquido de N-1 Outras alterações reconhecidas no Capital Próprio	15					1.099,90	20.898,09							-21.997,99				
(7) RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO: (8)						1.099,90	20.898,09							-21.997,99				
RESULTADO LÍQUIDO INTEGRAL (9)														-28.838,40	-28.838,40			-28.838,40
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO Realizações de capital Realizações de prémios de emissão														-50.836,39	-191.881,96			-191.881,96
(10) POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N						1.099,90	20898,09						196722,37	-28.838,40	191.881,96			191.881,96

O TÉCNICO DE CONTAS



Lisboa, 3 de abril de 2014

A ADMINISTRAÇÃO



Luís Filipe de Azevedo

Vitorino Azevedo

Rui Maria Rodrigues dos Reis Buiçga

FUNDAÇÃO M^ª ROSA DE MELLO E FARO C. BORGES DA GAMA E FILHOS

Data: 2011/12/31

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

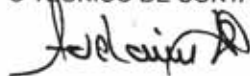
PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2011

Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimento de clientes	12 e 15	55.131,50	53.140,82
Pagamento a fornecedores	15	-126.383,90	-98.825,20
Pagamentos ao pessoal	5	-78.053,08	-84.788,20
Caixa gerada pelas operações		-149.305,48	-130.472,58
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos	15	66.754,31	28.639,92
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-82.551,17	-101.832,68
Fluxos de caixa das Actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	6	-1.393,90	
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Outros activos			220.720,40
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Fluxos de Caixa das actividades de investimento (2)		-1.393,90	220.720,40
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações			
Cobertura de prejuizos			
Outras operações de financiamento			3.864,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares	8	-27,10	-147,16
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de Capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-27,10	3.716,84
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-83.972,19	122.604,58
Caixa e seus equivalentes no início do período		122.604,58	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	38.632,39	122.604,58

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO DE CONTAS



Lisboa, 3 de abril de 2014



Luís de Melo e Faro



Rosa Maria Rodrigues de Gama Equipa